

Cadeia Produtiva

Aportes do BNDES na petroquímica

Os desembolsos do BNDES nos setores petroquímico e de energia elétrica, no 1º trimestre, registraram queda de 49% e 6%, respectivamente, em relação ao igual período de 2009. Os dados foram divulgados, ontem, durante o anúncio do resultado trimestral do banco, que realizou 122,5 mil transações de crédito no período, com desembolso total de R\$ 25,5 bilhões, aumento de 42% em relação ao primeiro trimestre de 2009. Para o setor de química e petroquímica, o banco desembolsou R\$ 827 milhões, e aprovou R\$ 885 milhões, em financiamentos. Nos últimos 12 meses, o investimento total no setor foi de R\$ 24,8 milhões. Informou a Brasil Energia.

Câmara aprova crédito para o Comperj e para unidade de PTA do Complexo de Suape

O Plenário da Câmara aprovou na quarta-feira, dia 14, a Medida Provisória 477/09, que concede crédito extraordinário de R\$ 18,1 bilhões a diversos ministérios e estatais no Orçamento de 2009, mas cancela outros R\$ 14,6 bilhões. O Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) terá R\$ 1,53 bilhão, para as suas diversas unidades. Já a unidade de produção de ácido tereftálico, usado na fabricação de PET, no Complexo de Suape, em PE, ficará com R\$ 1,18 bilhão. No exterior, a subsidiária Netherlands da Petrobras terá R\$ 2,8 bilhões. A matéria, que foi relatada na Câmara, pelo deputado Paulo Roberto Pereira (PTB-RS), segue agora para o Senado. A MP usa recursos próprios das empresas do governo, da ordem de R\$ 2,5 bilhões. A Petrobras e as suas subsidiárias são os principais beneficiados, pela abertura do crédito. Para os programas de oferta de petróleo e gás natural, a MP muda prioridades relativas a ações de manutenção, desenvolvimento e recuperação de sistemas de produção, e na aquisição de plataformas e navios-plataforma. Foram cancelados R\$ 3,9 bilhões e concedidos outros R\$ 6,7 bilhões. No programa Brasil com Todo Gás, R\$ 440 milhões devem ir para a implantação de unidades de armazenagem e regaseificação de gás natural, no porto de Pecem (CE), e na Baía da Guanabara (RJ). Também estão garantidos recursos para a Petrobras relativos ao transporte do gás (R\$ 562 milhões), e ficou reforçada a ampliação da malha de gasodutos no Sudeste (R\$ 1,5 bilhão). Entre os cancelamentos, destacam-se os R\$ 4,78 bilhões, que seriam aplicados no refino. Desse total, a maior parte - R\$ 2,8 bi - seria usada na refinaria Abreu e Lima. Informou a Agência Câmara.

Negócios para o Plástico

Amanco lança campanha publicitária

Em ano de Copa do Mundo, o grito de gol é o tema da nova campanha publicitária da Amanco, um dos líderes mundiais e líder absoluto da América Latina em tubos e conexões. Na nova peça, que está no ar desde 11 de abril na TV e no rádio, os personagens, como instaladores hidráulicos e balconistas, falam como se comemorassem um gol. Esse tom de euforia é vinculado ao uso de produtos da Amanco, tanto da linha predial (tubos de água quente, fria e esgoto e Amanco Silentium) como de infraestrutura (Novafort e Biax). “Essa campanha reforça o reconhecimento da marca por seus públicos estratégicos: instaladores, balconistas, projetistas, revendedores etc.”, explica Marise Barroso, presidente e diretora de Marketing da Amanco Brasil. De acordo com pesquisa do Instituto Ipsos realizada em 2009, a Amanco é considerada por 95% dos instaladores hidráulicos a marca preferida ou entre as principais com as quais trabalham. No ano anterior, esse índice era de 72%. A favorabilidade da empresa entre balconistas, instaladores e projetistas, os maiores disseminadores de seus produtos, atinge, respectivamente, 97%, 91% e 93%. Informou a assessoria de imprensa.

Tela plana pode atingir 60% das vendas de TVs neste ano

Os fabricantes de televisores (produtos que utilizam plásticos em suas peças) pretendem lançar ao longo de 2010 diversas novidades, que podem elevar em 60% as vendas dos aparelhos com tela plana. Uma das razões para este aquecimento é a Copa do Mundo de Futebol. Pela primeira vez, as tevês de LED e LCD devem ultrapassar as vendas de aparelhos convencionais. Essa projeção foi feita pela Sony Brasil. Informou o G1.

Movimentos da Indústria

Insumos industriais pressionam a inflação

Após meses em queda, os preços dos insumos na indústria voltaram a subir e já pressionam a inflação no atacado. Levantamento da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que os preços de material para manufatura, considerados espécie de termômetro para mensurar o nível de atividade na indústria, acumulam alta de 1,85% nos últimos 12 meses até março. É a taxa de inflação mais intensa em um ano e a primeira vez em 11 meses que este tipo de produto mostra taxa positiva de preços. O aumento é consequência do atual movimento de aquecimento na economia. Com a recuperação da demanda nos mercados doméstico e internacional, a indústria começa a retomar o nível de atividade semelhante ao do cenário pré-crise e volta a comprar de forma mais intensa insumos para produção. Isso reduz a oferta deste produto e, consequentemente, aumenta os preços. Este não foi o primeiro levantamento da FGV a detectar sinais de uma indústria mais aquecida ao longo de 2010. No mês passado, a Sondagem de Investimentos da Indústria da Transformação já projetava alta de 14,6% na capacidade instalada, maior percentual dos últimos oito anos. Informou a Agência Estado.

Indústria cresce acima das previsões no 1º tri

A produção da indústria cresceu mais do que o esperado no primeiro trimestre do ano e as empresas estão confiantes que a recuperação veio para ficar. O resultado positivo reafirma a intenção das companhias em aumentar a capacidade produtiva ainda em 2010, com a contratação de funcionários e investimento em máquinas. A força do mercado interno, com o crescimento do emprego e da renda, é que tem sustentado a alta das encomendas. Nem o fim da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), a partir de janeiro, abalou as vendas. No setor de eletroeletrônicos (que usa plásticos em seus produtos), levantamento feito Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) indica que 82% das empresas associadas aumentaram as vendas em março deste ano em relação a igual período do ano passado. A entidade não tem dados de faturamento no trimestre, mas a expectativa é que as vendas no ano cheguem a R\$ 125 bilhões, número 11% superior a 2009. O fim da redução do IPI para eletrodomésticos (que também usa plásticos em seus produtos) não teve impacto negativo nas vendas do setor. Mesmo sem o incentivo fiscal, as encomendas do varejo cresceram cerca de 20% no primeiro trimestre sobre o mesmo período do ano passado, segundo previsão da Associação Nacional dos Fabricantes de Eletroeletrônicos (Eletros). Na linha branca, por exemplo, houve aumento de 25%. No setor têxtil, há otimismo em relação a 2010. A aposta é no aumento do potencial de consumo das famílias brasileiras, o que deve representar um crescimento de 4% a 5%. Informou o Valor Econômico.



leia

boletim informativo do Siresp

Sustentabilidade

Esforço concentrado para aprovar a Política de Resíduos Sólidos

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) pode ser sancionada pelo presidente da República no dia 5 de junho, em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente. Para tanto, ela tem de ser votada no Senado Federal, onde tramita, até o mês de maio. O Projeto de Lei nº 203/91 recebeu aprovação unânime na Câmara dos Deputados, tendo sido aprovado em março deste ano. O texto que tramita no Senado Federal contém as diretrizes para a gestão, o gerenciamento e o manejo dos resíduos. Além de inibir a produção de artigos perigosos ao ambiente e à saúde humana, o projeto de lei incentivará os fabricantes a adotarem tecnologias saudáveis para o desenvolvimento de produtos seguros e a adotarem procedimentos adequados para a destinação final dos rejeitos da produção desses produtos. Ela trata de temas amplos, envolvendo conceitos ciclo de vida do produto, coleta seletiva, controle social, destinação final ambientalmente adequada, gerenciamento de resíduos, gestão integrada, reciclagem, rejeitos, responsabilidade compartilhada, reutilização e serviço público de limpeza urbana. Informou a assessoria do MMA.

Nanotecnologia chega à casa dos brasileiros

Há anos, pesquisadores anunciam as virtudes da nanotecnologia, a manipulação dos materiais em uma escala milhares de vezes menor que a espessura de um fio de cabelo. Os produtos com nanotecnologia aplicada são também resultantes de uma sinergia que começa a ocorrer entre universidades e empresas, passando pelas incubadoras. Este ano, a Contech Produtos Biodegradáveis, de Valinhos, no interior paulista, lançou no mercado duas tecnologias de descontaminação ambiental, uma para tratamento de efluentes e outra para eliminação de compostos tóxicos em solos, com nanotecnologia. Na indústria de cosméticos ela também avança. A Biolab, o Boticário e a Natura, exemplo, lançam produtos com nanotecnologia voltada à proteção e rejuvenescimento. No setor têxtil, a ação bactericida dos tecidos com nanotecnologia aplicada é o destaque. Já nos plásticos, além desta função, a proteção à ação da luz e à oxidação, barreira antichamas e maior resistência são características já encontradas em diversos produtos. Informou o Brasil Econômico.

Política e Economia

Liberação de crédito pelo BNDES cresce 42,5% no 1º trimestre

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) informou ontem (14) que os desembolsos de financiamentos cresceram 42,5% no primeiro trimestre deste ano ante igual trimestre do ano passado, para R\$ 25,5 bilhões. Segundo informe do banco, os desembolsos para a indústria, no mesmo período, mostraram queda de 1,8%, para R\$ 7,7 bilhões. No entanto, o banco acrescentou que a indústria respondeu por 30% dos desembolsos totais do banco. A instituição informou ainda que as aprovações de financiamento subiram 31% no primeiro trimestre, para R\$ 26,5 bilhões. No caso da indústria, houve um crescimento de 45,8% nas aprovações de financiamento, para R\$ 7,7 bilhões. O banco informou que, no primeiro trimestre, as consultas a financiamento - termômetro para indicar o apetite do empresário para investimento - atingiram R\$ 45,3 bilhões, uma queda de 21% ante igual trimestre de 2009. Informou a Agência Estado.

Brasil quer se unir à África para enfrentar China

O Brasil quer liderar um movimento capitaneado pelo Egito para que a América do Sul e a África se fortaleçam economicamente e tenham mais condições de competir no campo comercial com os concorrentes, principalmente os chineses. A sugestão foi apresentada na quarta-feira, dia 14, pelo ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, ao ministro do Comércio e Indústria do Egito, Rachid Mohamed Rachid, durante conversa no Cairo, capital egípcia. Uma das propostas, segundo Jorge, é estimular parcerias na área da construção civil. "As construtoras egípcias têm grandes contratos na África, trabalham muito na região onde têm grande experiência", disse ele. "Nós também trabalhamos. Vamos juntar esforços de empresas brasileiras e árabes que trabalham na África para que possamos competir melhor com os concorrentes, especialmente os chineses". A economia do Egito tem se diversificado nos últimos anos, avançando nas áreas de transportes, têxtil, processamento de alimentos, turismo, química, petroquímica, farmacêutica, construção civil e manufaturas leves. No ano passado, o Congresso egípcio aprovou um pacote anticrise liberando US\$ 2,9 bilhões para facilitar medidas de financiamentos e exportações. Informou o Diário do Pará.

PIB pode ser o maior dos último 24 anos

O crescimento expressivo da indústria e do varejo em fevereiro indica que o Produto Interno Bruto (PIB) avançou 2%, equivalente a uma taxa anualizada de 8,4%. Se mantiver esse ritmo, o PIB poderá ultrapassar a 7%. Se a previsão se confirmar, o Brasil poderá ter o seu maior crescimento desde 1986, quando atingiu 7,49%, na vigência do Plano Cruzado. Informou o Valor Econômico.

América Latina

América Latina tem maior fundo para mercados emergentes desde a crise

A empresa de investimentos Advent International concluiu a captação de US\$ 1,65 bilhão para o fundo Latin American Private Equity. O fundo, segundo a companhia, é o maior lançado para países emergentes desde a crise financeira que teve início em 2008. Os recursos serão utilizados na compra de ativos no Brasil, México e Argentina. Deste total, mais de 50% serão aplicados em empresas brasileiras, segundo Patrice Etlin, sócio da Advent e responsável pelos investimentos no Brasil. "O valor médio de cada investimento será de US\$ 50 milhões a US\$ 200 milhões, em empresas avaliadas entre US\$ 50 milhões e US\$ 750 milhões", diz a empresa em comunicado. Informou o G1.

Mundo

Basf inicia reestruturação do negócio de pigmentos que envolve 22 plantas em todo o mundo

Para dar continuidade a reestruturação, iniciada em 2009, com a aquisição da Ciba, a alemã Basf está consolidando seu negócio de pigmentos. Com isso, a empresa irá cortar cerca de 500, dos 2900 empregos da produção de pigmentos. Também serão fechadas seis plantas, ao redor do mundo. O processo, que irá começar esse ano, deve estar completo em 2013. O negócio de pigmentos da Basf engloba 22 plantas, no mundo e, com a aquisição da Ciba, a Basf ficou com produtos repetidos, em seu portfólio. Assim, a empresa irá excluir alguns desses produtos e diminuir a ociosidade de algumas plantas, e por isso a redução nos empregos. Os cortes ocorrerão nos pigmentos azo e ftalocianinas, que são utilizados em borrachas e poliuretanos. Nas antigas plantas Ciba de Grenzach (Alemanha) e Paisley (Escócia), serão cortados 320 empregos. A unidade da Holanda também será afetada. Na unidade do Brasil, em Guaratinguetá, 90 posições serão eliminadas. As plantas de pigmentos de Louisville e Elyria serão fechadas, afetando 80 empregos. No entanto, as mudanças da Basf não serão apenas de cortes. Seis plantas da empresa serão expandidas ou reavaliadas, para uma melhor eficiência. Um exemplo é o complexo de pigmentos inorgânicos, que estava situado em Elyria, e será transferido para Besighim, Alemanha. Pigmento azo de Louisville será transferido para a Ulsan (Coreia do Sul) e Paisley. Além dessas, outras plantas que receberão investimentos: Qingdao e Xangai (China), Monthev (Suíça) e Ludwigshafen (Alemanha). A empresa afirma que seus setores de marketing e vendas irão auxiliar os clientes, durante o processo de reestruturação. Informou a Maxiquim.

Europa exporta mais nafta para a Ásia em abril

Após um decréscimo em março, as exportações de nafta da Europa para a Ásia, devem aumentar em abril. São dois, os principais motivos desse crescimento: as paradas planejadas para manutenção em plantas europeias, e os baixos preços da matéria-prima, no Velho Continente. O volume de carregamentos para os países asiáticos está fora do normal: pelo menos 195 mil toneladas de nafta, que seriam utilizadas na Europa para produção de resinas, devem ser destinados à Ásia. Estima-se que o volume total de exportação do insumo fique entre 250 e 300 mil toneladas, em abril. As companhias europeias aproveitam as suas paradas para manutenção e os preços relativamente mais altos da matéria-prima na Ásia, para dar destino à nafta não utilizada. Os preços no continente asiático aumentaram neste ano, resultado da crescente demanda da indústria chinesa, por insumos químicos e petroquímicos. Esse cenário, também pode representar boa oportunidade de compra, para as centrais da Braskem, no Brasil. Informou a Maxiquim.

Reconhecimento do progresso da indústria de PVC pelo novo Green Star

O Green Building Council of Australia (GBCA) reviu sua posição em relação ao uso de produtos de PVC em áreas urbanas. Após quase dois anos de grande comprometimento, inclusive com a criação de um Expert Reference Panel, o GBCA concluiu uma análise abrangente do ciclo de vida de produtos de PVC utilizados em construções, obtendo conclusões com base nesta avaliação e nos Grupos de Trabalho da entidade. Reconhecendo o progresso da indústria de PVC australiana, por meio de seu Product Stewardship Program, em relação ao aprimoramento do desempenho ambiental de produtos de PVC, e de acordo com as recomendações de seu Expert Reference Panel, o GBCA está propondo a aplicação de um Crédito PVC na categoria "Materiais" do Green Star, ferramenta de classificação de construções, para estimular as melhores práticas no setor de PVC. O Crédito proposto irá premiar e estimular apenas o uso de produtos de PVC que mostrarem, que estão em conformidade com as melhores práticas com relação ao ciclo de vida dos produtos, dentro das principais utilizações destes em projetos Green Star. A diretora executiva do GBCA, Sophi MacMillan, afirmou que a abordagem do GBCA impactará de forma significativa o futuro da indústria de PVC australiana ao prestar reconhecimento aos fabricantes de PVC e fornecedores de produtos que melhorarem aspectos ambientais e os relacionados à saúde de seus produtos e processos. Informou o Arquiteto Online.



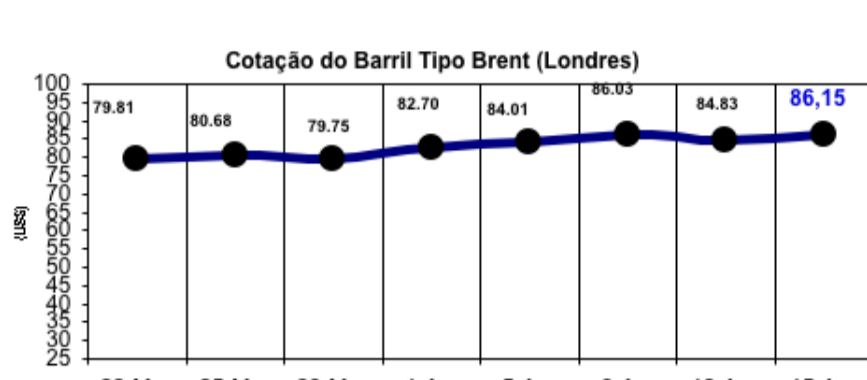
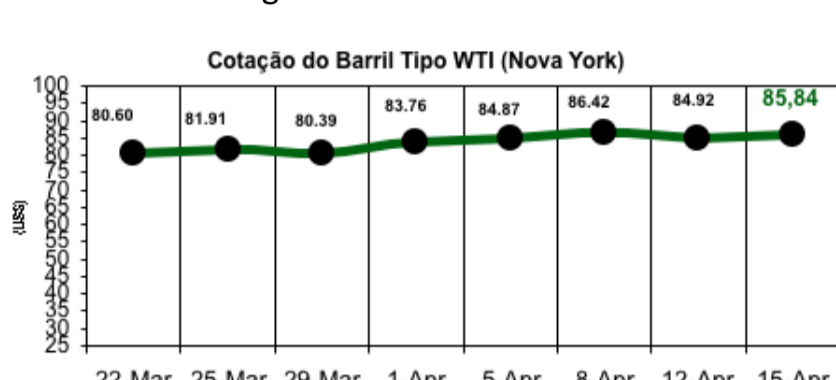
leia

boletim informativo do Siresp

Cotação

Petróleo fecha em alta após cinco dias seguidos de baixa

Os preços do petróleo fecharam em alta nesta quarta-feira (14) depois de cinco dias de baixas. Na Bolsa de Nova York, o barril do tipo WTI para entrega em maio, referência no mercado, subiu US\$ 1,79, ou 2,1%, para US\$ 85,84. Na Bolsa de Londres, o barril do tipo Brent para entrega em maio ganhou US\$ 1,43, ou 1,7%, para US\$ 86,15. Informaram agências internacionais.



Agenda

Salomão Schwartzman fará palestra no Sinproquim

A próxima edição do Café com Opinião, realizado pelo Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim), terá palestra do jornalista Salomão Schwartzman. O colunista da rádio e TV Bandnews conversará com os executivos da indústria química e petroquímica no dia 27 de abril às 8h45, na sede do Sindicato (Rua Rodrigo Claudio, 185 - Aclimação – São Paulo).

Workshops da Abre

A Associação Brasileira de Embalagens divulga seu calendário de workshops ABRE. Entre os temas: Formação de Custos, Sustentabilidade, Inovação e Marketing e Logística. Todos acontecerão no dia 29 de abril e as inscrições podem ser feitas até o dia 26. Mais Informações: pelo telefone (11) 3082-9722.

Setor petroquímico ganha feira

A 1ª Feira internacional dos Fornecedores da Indústria Química e Petroquímica acontecerá do dia 21 a 24 de junho, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. O evento vai reunir cerca de 180 expositores de 15 países, e 12 mil compra Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) e Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim). "Criamos a Química e Petroquímica diante da necessidade, diagnosticada junto com a Abiquim, de fomentar o setor e divulgar os recursos em inovação e desenvolvimento tecnológicos", informa o diretor da Feira, Hércules Ricco. Informou a Brasil Energia.

Artigo

Mercado interno impulsiona setor de nãotecidos e tecidos técnicos

Presente em diversos setores da economia, como calçados, wipês (panos de limpeza), filtração, agricultura, automobilístico, construção civil/ geotecnia, fraldas e absorventes femininos, lenços umedecidos, vestuário médico hospitalar, lonas e coberturas arquitetônicas, big bags, embalagens, roupas de segurança e esportes, a indústria de nãotecidos e tecidos técnicos vem apresentando um crescimento de 10% ao ano. Exceto em 2009, com taxa de 2,5%, em função das incertezas da economia resultaram em declínio para os mercados. Este cenário foi possível graças à manutenção do consumo doméstico, que resultou na produção de 517 mil toneladas em 2009.

O setor conta com 223 empresas que atuam na fabricação de nãotecidos e tecidos técnicos. Podemos dizer que esses produtos proporcionam grande aporte para a economia brasileira, com a geração de mais de 40 mil empregos diretos e investimentos previstos de US\$ 170 milhões nos próximos dois anos em modernização e ampliação do parque industrial, com um faturamento de mais de US\$1,8 bilhão/ano.

Apesar das dificuldades para se investir no Brasil, como carga tributária muito alta, excesso de impostos e burocracia, que resulta em sistemas de gestão obsoletos, custos elevados e baixa produtividade, o setor investiu US\$ 200 milhões nos últimos cinco anos. Aumento da massa salarial, recuperação de empregos e retomada de mercados trazem boas perspectivas para o futuro do setor, que prevê crescimento de em torno de 12% para 2010.

Nos nãotecidos, o segmento dos descartáveis higiênicos (fraldas, absorventes femininos e lenços umedecidos), somados ao vestuário médico hospitalar, correspondem a 30% da produção; o segmento doméstico (wipês - panos de limpeza, carpetes, cortinas verticais, edredons e cobertores), equivalem a 26% da produção. Calçados, automotivo e filtração representam cada qual 7% da produção. Nos tecidos técnicos, há uma forte representação das embalagens, com 43% da produção, e da construção civil/ geotecnia, com 8%.

A indústria de nãotecidos e tecidos técnicos acompanha as oportunidades geradas pelos setores clientes. Exemplo disso é o automotivo. A redução do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) sobre automóveis, iniciada em 2008, alavancou o consumo e, como resultado, também abriu frente para o crescimento da atuação dos nãotecidos, que passaram a ser mais utilizados em veículos, em função de uma mudança de postura que vem ocorrendo ao longo dos anos. Os fabricantes procuram hoje maior desempenho e eficiência, além de melhor resposta ambiental, mais economia e segurança das pessoas. Assim, os nãotecidos são encontrados no isolamento térmico e acústico, na base de peças moldadas, acabamento de superfície, carpete do assoalho, entre outras aplicações para automóveis.

Outro exemplo é o setor da construção. Estamos atentos às oportunidades que o Brasil terá pela frente como os novos passos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), os eventos esportivos que serão sediados no País (Copa do Mundo de Futebol em 2014 e Olimpíadas, em 2016), que demandarão obras de infraestrutura, entre outras. Os nãotecidos e tecidos técnicos estão presentes na construção com as funções de reforço, filtração, drenagem, separação, impermeabilização, revestimento de aterros sanitários, controle de erosão e contenção.

A Associação Brasileira das Indústrias de Nãotecidos e Tecidos Técnicos (Abint) tem representado os interesses do setor e promovido o desenvolvimento do mercado há quase vinte anos, oferecendo a essa indústria o apoio de promoção e blindagem, frente aos formadores de opinião, mercado, órgãos públicos, imprensa e sociedade em geral. Em 2009, com o objetivo de melhorar ainda mais este trabalho, a Abint lançou um estudo inédito: Relatório Setorial das Indústrias de Nãotecidos e Tecidos Técnicos.

A radiografia foi realizada pelo Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI) e trata-se de um material completo com um retrato dos setores de nãotecidos e tecidos técnicos no Brasil e sua atuação global, que mostra o crescimento desse mercado e sua importância. O estudo também embasa as atividades da Abint em 2010. Seguiremos atuando na divulgação das aplicações dos nãotecidos e tecidos técnicos, acompanhando as movimentações do mercado interno e externo para buscarmos as melhores oportunidade e também blindarmos nossa indústria do comércio desleal.

É um ano de possibilidades otimistas, pela estabilização da economia após um ano de crise e estamos preparados para aproveitar as oportunidades. Estaremos preparando a 4ª edição da NT&TT Show - Feira Internacional de Nãotecidos e Tecidos Técnicos, o principal evento deste setor que, em 2009, reuniu um público visitante de cerca de 7 mil pessoas em São Paulo.

Mas, mesmo com todo este cenário positivo, precisamos lembrar que para que os investimentos empresariais se consolidem, necessitamos de medidas governamentais que tragam fundamentos sólidos à economia brasileira como a reforma tributária, juros menores, melhor acesso a créditos, modernização das infraestruturas portuárias e rodoviárias e melhorias na fiscalização de entrada de mercadorias importadas. Se somada cada medida, teremos uma perspectiva ainda melhor para gerar mais empregos e maiores investimentos.

Laerte Guião Maroni é presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Nãotecidos e Tecidos Técnicos (Abint). O artigo foi publicado no DCI.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Flávio Lucena Barbosa - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Comunicação Institucional do Siresp - Édison Carlos (Solway)
Marcio Freitas - Editor
Jennifer Toledo e Andrea Dadian - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas